

TUDO COMEÇA NO CHÃO

A agricultura é a primeira escola da humanidade, e a Agroeducação é a alfabetização que reconecta pessoas, famílias e instituições à origem de tudo.

Ainor Francisco Lotério

Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Diácono Permanente e Palestrante

A agricultura é o primeiro gesto criador da humanidade. Antes de qualquer ciência, de qualquer indústria ou tecnologia, existia a terra, e diante dela o ser humano semeando vida. Quem planta e quem cria vive com mais alegria, porque participa do milagre diário da existência, esse ciclo de ver nascer, crescer, frutificar e colher. Simples e profundo ao mesmo tempo, ele ensina mais sobre responsabilidade, esperança e futuro do que qualquer teoria isolada. Nenhum livro substitui a lição de uma semente que rompe o solo.

1. O PRIMEIRO GESTO CRIADOR

Toda civilização nasceu quando alguém decidiu ficar. A caça e a coleta mantinham o homem em movimento, mas foi o gesto de enterrar uma semente e esperar por ela que fundou a permanência, a casa, a família, a vila, a lei e a cultura. A palavra cultura vem exatamente daí, de cultivar. Não é figura de linguagem, é genealogia. Cultivar o solo e cultivar o espírito são o mesmo verbo aplicado a duas terras diferentes, e quem entende uma compreende a outra com naturalidade.

Por isso a agricultura não é um setor da economia entre tantos outros. Ela é o princípio, no duplo sentido da palavra, o começo cronológico e o fundamento permanente. Um país pode esquecer disso por algumas décadas, mas a fome se encarrega de lembrar.

2. EDUCAR É CULTIVAR

Quem conhece o plantar, o crescer e o colher, quem entende as quadras do ano, o gasto, o esforço e o tempo certo, quem respeita a terra e os seus ritmos, esse sabe educar melhor. Porque educar é cultivar, e a sequência é rigorosamente a mesma, preparar o solo, semear valores, regar atitudes, esperar com paciência e colher resultados. O agricultor sabe aquilo que a pressa contemporânea desaprendeu, que existe um tempo entre a semeadura e a colheita e que esse tempo não se negocia.

Nenhuma lavoura amadurece porque o lavrador gritou com ela. Nenhum filho amadurece porque o pai perdeu a paciência. A terra é a grande professora da espera fecunda, e a espera fecunda é a matéria que mais falta nas escolas, nas empresas e nas famílias do nosso tempo.

3. NADA EXISTE SEM O QUE O CAMPO PRODUZ

Este é um dos tentáculos básicos da Agrosafia, compreender que o campo é o berço de todas as demais áreas do conhecimento e da ação humana. Não existe casa, prédio, trilha de moto, automóvel, tecnologia, indústria ou projeto de vida sem aquilo que o campo produz. O chão dá origem ao alimento, à madeira, às fibras, às energias, às pedras e às rochas que estruturam as nossas cidades, e também aos sonhos que sustentam o nosso futuro. O celular mais avançado do mundo é feito de minério extraído do solo e movido por energia que a terra e o sol produziram.

A cidade não é o oposto do campo. A cidade é uma consequência do campo. Quando essa consciência se perde, nasce uma geração que acredita que o alimento vem do supermercado e que a

água vem da torneira, e essa ignorância não é apenas inocente, ela é perigosa, porque produz decisões públicas e privadas desconectadas da realidade que as sustenta.

4. A PÁTRIA QUE SE RECONHECE NO SOLO

Até o Hino Nacional carrega versos profundamente agrícolas. Terra, solo, seio da pátria, colosso, gigante pela própria natureza, florão da América, campos e florestas. A nação se reconhece na força do seu solo antes de se reconhecer em qualquer instituição. É a agricultura que molda a identidade do Brasil, do cafezal ao trigo, do arroz ao leite, da uva à soja, do pequeno agricultor familiar ao grande produtor. Cantamos a terra sem perceber que estamos cantando a agricultura.

5. O EVANGELHO FALA A LÍNGUA DA LAVOURA

Na dimensão espiritual, Jesus escolheu parábolas agrícolas para revelar verdades eternas. O semeador, o trigo e o joio, a videira e os ramos, a figueira estéril, a semente de mostarda, o grão que morre para dar fruto. Ele não usou metáforas de palácio nem de mercado, usou a linguagem de quem trabalha o chão, porque sabia que quem entende a agricultura entende a vida, entende Deus e entende o próximo. A pedagogia do campo é completa, universal e perene, atravessa séculos sem envelhecer.

Há uma teologia inteira contida no gesto de plantar. Semear é um ato de fé, porque se entrega ao escuro aquilo que se tem de mais precioso, confiando que a vida responderá. Toda espiritualidade madura tem essa mesma estrutura.

6. AGROEDUCAÇÃO, A ALFABETIZAÇÃO DA ORIGEM

Por isso falamos de Agroeducação, porque tudo se inicia no campo. Toda sustentabilidade vem da terra. Todo projeto humano, seja uma lavoura, um bairro, um prédio, uma escola ou uma trilha, nasce primeiro dessa mãe generosa que dá base, força e direção. Agroeducação não é ensinar agronomia para todos, é devolver a todos a consciência da origem, é formar cidadãos que saibam de onde vem aquilo que os mantém vivos e que, sabendo, passem a respeitar, a cuidar e a cooperar.

Uma criança que planta um pé de feijão em um copo aprende, em vinte dias, três lições que o mundo adulto custa a assimilar, que a vida precisa de cuidado contínuo, que o resultado não depende só da vontade e que a paciência é uma forma de amor.

7. UM CURSO PARA REALFABETIZAR O BRASIL

Produzir um Curso de Agrosófia é dar ao Brasil uma nova alfabetização, a alfabetização da terra, da origem e do sentido. É reconectar pessoas, escolas, famílias, cooperativas e organizações ao que há de mais essencial, o vínculo entre o ser humano e o solo que o sustenta. Não se trata de nostalgia rural nem de romantismo campestre, trata-se de lucidez estratégica. Um povo que compreende a terra decide melhor sobre meio ambiente, sobre alimentação, sobre economia, sobre cooperação e sobre o próprio futuro.

É com entusiasmo e parceria que este conteúdo vem sendo construído, e é uma alegria criá-lo em conjunto com Tarcísio Oliveira, fortalecendo ainda mais essa visão transformadora e ampliando o alcance de uma mensagem que precisa chegar longe.

8. QUEM HONRA A TERRA, HONRA A VIDA

No fim das contas, tudo depende da terra. A economia depende, a saúde depende, a cultura depende, a paz social depende. Quem despreza o chão despreza a própria base sobre a qual está de pé. Quem honra a terra honra a vida, honra o trabalho de quem produz, honra as gerações que virão e honra o Criador que confiou ao ser humano o cuidado da Casa Comum.

Fiquem com Deus e de olho na Terra. A fé nos eleva, a responsabilidade nos enraíza.

LEVE ESTA MENSAGEM ADIANTE

Este texto é também uma palestra e um programa de formação, adaptável a escolas, cooperativas, sindicatos, prefeituras, empresas do agronegócio, encontros de agricultura familiar e eventos de sustentabilidade. Leve a Agrosafia e a Agroeducação para a sua instituição.

Leituras complementares e textos do autor sobre o tema: <https://loterio.com.br/?s=Agrosafia>
Contato para palestras, cursos e projetos de formação: contato@ainor.com.br | (47) 99967-5010

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é agrônomo pela UDESC, filósofo, teólogo, Mestre em Gestão Pública pela UNIVALI e Diácono Permanente desde 2003. Natural da comunidade de Campestre, Vidal Ramos, Santa Catarina, filho de Érica Laurentino Lotério e de Auri Fábio Lotério, pioneiro do cooperativismo e figura fundadora da CRAVIL, construiu uma trajetória de quatro décadas na extensão rural, na gestão pública e no cooperativismo, tendo sido extensionista e Diretor Estadual na Epagri/SC, Prefeito de Camboriú e assessor na ALESC. É o criador da Agrosafia, filosofia de vida que integra a sabedoria da terra, os valores humanistas, a doutrina cooperativista e a espiritualidade cristã. Apresenta o programa de rádio Alegria de Viver desde 1989, cultiva espécies nativas da Mata Atlântica no Sítio Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, e atua como palestrante nos eixos Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosafia. É autor de *Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes, Paixão pelo Cooperativismo, A Eternidade em Nós e Um Minuto de Inspiração*. Mantém os portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. *Novo Testamento*. Evangelho segundo São Mateus, capítulo 13, e Evangelho segundo São João, capítulo 15. Tradução da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2011.

DUQUE-ESTRADA, Joaquim Osório. *Hino Nacional Brasileiro*. Letra oficializada pelo Decreto nº 15.671, de 6 de setembro de 1922. Brasília: Presidência da República.

FRANCISCO, Papa. *Laudato Si*, carta encíclica sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HESÍODO. *Os Trabalhos e os Dias*. São Paulo: Iluminuras, 2011.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. *Paixão pelo Cooperativismo*. Camboriú: Edição do Autor.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. *A Eternidade em Nós*. Camboriú: Edição do Autor.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. *Um Minuto de Inspiração*. Camboriú: Edição do Autor.

LOTÉRIO, Ainor Francisco. *Agrosafia, textos e artigos do autor*. Disponível em www.loterio.com.br e www.ainor.com.br.

PRIMAVESI, Ana. *Manejo Ecológico do Solo*, a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

VIRGÍLIO. *Geórgicas*. São Paulo: Editora 34, 2019.

CONHEÇA OS PORTAIS DO AUTOR
www.ainor.com.br | www.loterio.com.br